



A Santa Sé

SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Sábado, 6 de janeiro de 2018

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs, boa festa!

Hoje, festa da Epifania do Senhor, o Evangelho (cf. *Mt 2*, 1-12) apresenta-nos três atitudes com as quais foram acolhidas a vinda de Cristo Jesus e a sua manifestação ao mundo. A primeira atitude: *busca*, *busca amorosa*; a segunda: *indiferença*; a terceira: *medo*.

Busca amorosa: os Magos não hesitam em pôr-se a caminho para procurar o Messias. Tendo chegado a Jerusalém perguntam: «Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente, e viemos adorá-lo (v. 2). Fizemos uma longa viagem e agora com grande *solicitude* procuramos encontrar onde pode estar o Rei recém-nascido. Em Jerusalém dirigem-se ao rei Herodes, o qual pede aos sumos sacerdotes e aos escribas para se informarem acerca do lugar onde iria nascer o Messias.

A esta busca amorosa dos Magos, contrapõe-se a segunda atitude: a *indiferença* dos sumos sacerdotes e dos escribas. Estes não se incomodavam. Conheciam as Escrituras e eram capazes de dar a resposta certa sobre o lugar do nascimento: «Em Belém de Judeia; porque assim está escrito pelo profeta» (v. 5); sabem, mas não se dão ao trabalho de ir visitar o Messias. E Belém está à distância de poucos quilómetros, mas eles não se movem.

Ainda mais negativa é a terceira atitude, a de Herodes: o *medo*. Ele tem *medo* que aquele Menino

o prive do poder. Chama os Magos para que lhe digam quando lhes apareceu a estrela, e envia-os a Belém dizendo: «Ide, e perguntai [...] pelo menino e, quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore» (vv. 7-8). Na realidade, Herodes não queria ir adorar Jesus; Herodes quer saber onde se encontra o menino não para o adorar, mas para o eliminar, porque o considera um rival. E reparai bem: o medo leva sempre à hipocrisia. Os hipócritas são assim porque têm o medo no coração.

São estas as três atitudes que encontramos no Evangelho: *busca amorosa dos Magos, indiferença dos sumos sacerdotes, dos escribas, daqueles que conheciam a teologia; e medo, de Herodes*. E também nós podemos pensar e escolher: qual das três assumir? Quero ir com solicitude ao encontro de Jesus? “Mas a mim Jesus não diz nada... fico tranquilo...”. Ou tenho medo de Jesus e no meu coração gostaria de o eliminar?

O egoísmo pode induzir a considerar a vinda de Jesus na própria vida como uma ameaça. Procura-se então suprimir ou fazer silenciar a mensagem de Jesus. Quando se seguem as ambições humanas, as perspectivas mais confortáveis, as inclinações do mal, Jesus é sentido como um obstáculo.

Por outro lado, está sempre presente também a tentação da indiferença. Mesmo sabendo que Jesus é o Salvador — nosso, de todos nós — prefere-se viver como se ele o não fosse: em vez de se comportar em coerência com a própria fé cristã, seguem-se os princípios do mundo, que induzem a satisfazer as inclinações à prepotência, à sede de poder, às riquezas.

Ao contrário, somos chamados a seguir o exemplo dos Magos: *ser amorosos na busca*, prontos a incomodarmo-nos para encontrar Jesus na nossa vida. Procurá-lo para o adorar, para reconhecer que Ele é o nosso Senhor, Aquele que indica o verdadeiro caminho a seguir. Se tivermos esta atitude, Jesus realmente nos salva, e nós podemos viver uma vida bela, podemos crescer na fé, na esperança, na caridade em relação a Deus e aos nossos irmãos.

Invoquemos a intercessão de Maria Santíssima, estrela da humanidade peregrina no tempo. Com a sua ajuda materna, possa cada homem chegar a Cristo, Luz de verdade, e o mundo progredir pelo caminho da justiça e da paz.

Depois do Angelus

Algumas *Igrejas orientais*, católicas e ortodoxas, celebram nestes dias o *Natal do Senhor*. A elas dirijo os meus cordiais votos: esta jubilosa celebração seja fonte de renovado vigor espiritual e de comunhão entre todos nós cristãos, que o reconhecemos como Senhor e Salvador. Gostaria de expressar, de modo especial, a minha proximidade aos cristãos ortodoxos coptas, e saudar cordialmente o meu irmão Tawadros II na alegre ocasião da consagração da nova Catedral do

Cairo.

A Epifania é também o *Dia Missionário dos Jovens*, que este ano convida a juventude missionária a fazer seu o olhar de Jesus, para que se torne a guia preciosa do seu compromisso de oração, de fraternidade e de partilha com os coetâneos mais necessitados.

Uma saudação especial ao cortejo histórico-folclorístico que promove os valores da Epifania e que este ano é dedicado ao território dos Montes Prenestinos. Desejo recordar também o cortejo dos Magos que se realiza em várias cidades da Polónia com ampla participação de famílias e associações.

Desejo boa festa a todos. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!